



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RAFAEL RODRIGUES TEODORO

AÇÕES EDUCATIVAS PARA REALIZAÇÃO DO AUTOPALPAÇÃO DAS MAMAS

GOIÂNIA
2022



RAFAEL RODRIGUES TEODORO

AÇÕES EDUCATIVAS PARA REALIZAÇÃO DO AUTOPALPAÇÃO DAS MAMAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Graduação em Enfermagem para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Ms. Leiliane Sabino Oliveira
Ribeiro

GOIÂNIA
2022

RAFAEL RODRIGUES TEODORO

AÇÕES EDUCATIVAS PARA REALIZAÇÃO DO AUTOPALPAÇÃO DAS MAMAS

Aprovado em:13/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Me. Leiliane Sabino Oliveira Ribeiro – Orientadora
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof^a Me. Andréia Gontijo da Silva Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof^a Dra. Elisângela Eurípedes Resende Guimarães
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus.

À minha Orientadora Professora Leiliane, que me conduziu nessa difícil etapa da vida acadêmica.

Dedico também a PUC – Goiás e todo o curso de Enfermagem, a quem fico lisonjeado por ter feito parte de todo esse apoio acadêmico e zelo para que esse trabalho fosse concluído.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que esteve em todos os momentos de adversidades que passei, até conseguir chegar aqui.

Agradeço também, muito a minha família, em especial aos meus pais que sempre somaram e contribuíram grandemente para realização da minha formação intelectual.

Aos meus avós, sempre apostando tudo que podiam para que eu tivesse êxito na minha vida acadêmica.

Agradeço especialmente à minha querida professora Leiliane, pela disponibilidade, compreensão e paciência que teve comigo durante a realização deste TCC.

Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.

Josué 1:9

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma doença comumente incidente em mulheres na faixa etária entre 40 a 59 anos. Em se tratando especificamente de Brasil, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), divulgou o cálculo para 2020 da incidência de câncer de mama no país. De acordo com esse estudo pode-se atingir o total de novos casos em 66.280, para cada ano do triênio 2020-2022. Agora em nível global, em 2018, foram identificados 2,1 milhões de casos novos, equivalente a 11,6% de todos os cânceres estimados. Tal valor corresponde a um risco estimado de 55,2/100 mil, sendo a maior incidência na Austrália e Nova Zelândia, países do norte da Europa e na Europa Ocidental. Partindo deste pressuposto, e levando-se em consideração o papel da enfermagem, essa pesquisa visa demonstrar como as ações preventivas para o câncer de mama se tornam primordiais e efetivas, e a autopalpação das mamas permanece como estratégia educativa de incentivo ao conhecimento do próprio corpo. **Objetivo:** conhecer e descrever as ações educativas que podem ser desempenhadas pelo enfermeiro (a), para a realização da autopalpação das mamas em mulheres. **Método:** Trata-se de uma abordagem qualitativa e descritiva através de revisão narrativa de literatura. Segundo Sahagoff, (2015), método que permite através de histórias, relatos, depoimentos, promover discussões que levam ao leitor entender os processos que constituem um pensamento narrativo, que é imprescindível para a produção dos trabalhos de campo e resultados de pesquisa. Os dados foram retirados por meio das bases de dados Literatura BVS Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). A análise dos dados adquiridos ocorreu de forma qualitativa, por meio da apresentação dos principais resultados dos estudos. **Resultados:** Foram incluídos nesta revisão 07 artigos. A síntese dos resultados destes estudos permitiu a classificação em duas categorias temáticas: Atuação do Enfermeiro(a) no controle dos cânceres de mama e Ações educativas desempenhadas por Enfermeiros (a) para prevenção do câncer de mama. **Considerações finais:** O estudo possibilitou ter maior entendimento quanto ao papel do enfermeiro (a) em participar ativamente no processo de prevenção do câncer de mamas através de um exame prévio e simples de autoanálise, informando sobre as atitudes de risco, buscando formas de interação cada vez maiores com a comunidade, expandindo o raio de ação das possíveis causas, se não for realizado com frequência pelas mulheres, principalmente por ser este profissional quem lida de maneira mais íntima com as pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Enfermagem, Câncer de mamas e prevenção.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CACON – Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

CM – Câncer de Mamas

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

INCA – Instituto Nacional do Câncer

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

SCIELO – *Scientific Electronic Library*

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UNACON – Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão conforme referência, objetivo, método, resultado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS	18
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	18
4.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	18
4.4 LOCAL DE ESTUDO	18
4.5 COLETA DE DADOS.....	18
4.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
5. RESULTADOS	20
6. DISCUSSÃO	22
6.1 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NO CONTROLE DOS CÂNCERES DE MAMA.....	22
6.2 AÇÕES EDUCATIVAS DESEMPENHADAS POR ENFERMEIROS (A) PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença comumente incidente em mulheres na faixa etária entre 40 a 59 anos. Neste acometimento, são identificados múltiplos fatores de risco, associados, tais como genéticos, ambientais e também comportamentais, e é representado pela proliferação desordenada e em constante crescimento de células da mama (GOBETTI, 2021).

Assim sendo, a maioria deste tipo de câncer acomete as células dos ductos das mamas. Por isso o tumor mais comum denomina-se carcinoma ductal. Este pode ser “*in situ*”, quando invade os tecidos adjacentes; e/ou metástase. Já os que acometem os lóbulos da mama são chamados de carcinoma lobular e são menos frequentes e geralmente afetam as duas mamas (OPAS, 2014).

No Brasil, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde divulgou o cálculo para 2020 da incidência de câncer de mama no Brasil. A probabilidade é de 66.280 casos novos de tumor maligno da mama, para cada ano do triênio 2020-2022. Esses indicadores constituem a um risco estimado de 61,61% de casos novos a cada 100 mil mulheres (ULHOA; INCA, 2021).

A nível global, o câncer de mama é o mais incidente entre a população do sexo feminino. Em 2018, foram identificados 2,1 milhões de casos novos, equivalente a 11,6% de todos os cânceres estimados. Tal valor corresponde a um risco estimado de 55,2/100 mil, sendo a maior incidência na Austrália e Nova Zelândia, países do norte da Europa e na Europa Ocidental (FRANCO et. al., 2021; INCA, 2020).

Partindo deste pressuposto, as ações preventivas para o câncer de mama se tornam primordiais e efetivas, e a autopalpação das mamas permanece como estratégia educativa de incentivo ao conhecimento do próprio corpo. Esta estratégia contribui com o hábito de se autoconhecimento no sentido mais amplo, não apenas com foco nas mamas, como também na pele, postura corporal, em busca de se conhecer e acompanhar as mudanças que ocorrem no corpo com o envelhecimento (ENDRIGO, 2017).

Neste contexto, está inserido o profissional de Enfermagem, que tem um papel fundamental nas ações de prevenção do câncer de mama. Sendo necessário agir de forma estruturada a respeito ao desenvolvimento de estratégias eficazes, que supram e incentivem ações de diagnóstico precoce de câncer de mama (CUNHA, 2018).

Com isso, o enfermeiro (a) necessita de amplo espaço para desenvolvimento de suas atividades, pois este profissional mantém autonomia nas suas práticas, e tem participação nos processos educativos e nos movimentos de organização social, bem como, proximidade das

pacientes, principalmente no âmbito da estratégia de saúde da família, na atenção primária de saúde (ALMEIDA et. al., 2018).

Durante o estudo desta temática na universidade, surgiu o interesse a partir da vivência como graduando de Enfermagem no 8º período, pude ter conhecimento da saúde da mulher com práticas no laboratório e vivenciando uma ótima experiência nos estágios. E através desta percepção, pude observar o quão importante o profissional de enfermagem se torna fundamental na prevenção de agravos à saúde da mulher, incluindo o câncer de mama, ainda, se destaca a autonomia deste profissional na atenção da saúde das mulheres.

Partindo deste pressuposto, o presente estudo tem o objetivo conhecer e descrever as ações educativas que podem ser desempenhadas pelo enfermeiro (a), para a realização da autopalpação das mamas em mulheres.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever as ações educativas desempenhadas pelo enfermeiro (a) na realização do autopalpação das mamas em mulheres, para prevenção do câncer de mama, relatadas na literatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a atuação do enfermeiro (a) no controle dos cânceres de mama.
- Elencar ações educativas desempenhadas por enfermeiro (a) para prevenção do câncer de mama, descritas na literatura.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo publicação do Ministério da Saúde no texto intitulado “A mulher e o câncer de mama no Brasil”, os primeiros relatos sobre câncer de mama foram encontrados em achados egípcios e gregos que descreveram os primeiros tumores nas mamas (INCA, 2022).

Em contexto histórico, foi descrito no livro “O imperador de todos os males” que aborda que as descrições médicas mais antigas se dão 2500 a.C, pelo sacerdote egípcio Imhotep, incluindo 48 casos médicos que relata uma “massa protuberante nos seios” o que remete a câncer de mama. A palavra câncer foi usada por Hipócrates para nomear uma massa com formato de caranguejo encontrada sob a pele (REIS, 2020).

A maioria dos casos de câncer, se tratados a tempo oportuno, apresentam prognóstico favorável. Tendo em vista que este acometimento, caracteriza pela multiplicação desordenada das células anormais da mama, formando tumor que invade outros órgãos, sendo que existem vários tipos de câncer que podem se desenvolver de forma rápida ou crescer lentamente (SANTOS, 2018; INCA, 2021).

Vale ressaltar, que apesar da raridade, o câncer pode acometer homens o que representa 1% do total dos casos da doença. O tratamento é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em unidades hospitalares especializadas (SALOMON et. al., 2015; INCA, 2021).

Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), informa que no Brasil, o câncer de mama também é o tipo de câncer que mais afetam as mulheres no país, eliminando os tumores de pele não melanoma. No ano de 2019, foram aproximadamente 59.700 casos novos, o que aponta uma taxa de incidência de 51,29 casos por 100 mil mulheres (ROCHA, 2019; INCA, 2020).

Em contexto nacional, maiores taxas de mortalidade são as regiões Sul e Sudeste do país com 15,26 e 14,56 óbitos/100 mil mulheres, respectivamente, no ano de 2015. Os casos se observam maiores em mulheres a partir 40 anos. Abaixo desta faixa etária a mortalidade é menor menos de 10 óbitos a cada 100 mil mulheres. Em contrapartida, o risco é 10 vezes maior a partir dos 60 anos (PEREIRA, 2021; INCA, 2021).

Em 2020, novos casos de cânceres de mama corresponderam a 11,7% dos diagnósticos da doença acima do câncer de pulmão, porém os maiores casos de morte continuam sendo provenientes do câncer de pulmão. Neste mesmo ano, o câncer de pulmão foi responsável pela morte de quase 1,8 milhão de pessoas, 18% do total de mortes por câncer. E o da mama

foi o mais diagnosticado neste mesmo ano, sendo o quinto na lista dos que mais matam, depois do pulmão, colorretal, fígado e estômago (FERREIRA, 2020; INCA, 2021).

Entende-se que fatores, tais como sociais, envelhecimento da população, maternidade cada vez mais tardia ou outras situações como a obesidade, sedentarismo, consumo de álcool ou dietas inadequadas, podem ter contribuído para a maior incidência dos casos de câncer de mama (MIGOWSKI, 2018; INCA, 2021).

A partir do momento que o diagnóstico da doença é feito em seu estágio inicial, o tratamento se configura em um potencial curativo, em situações avançadas de metástase o tratamento tem por abordagem prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida. As modalidades de tratamento podem ser local através de cirurgia com retirada do tumor ou da mama e radioterapia incluindo a reconstrução mamária e a sistêmica que irá determinar pelo risco de recorrência e características tumorais através de quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica (MS, 2013).

Ainda, o tratamento pode se configurar em mastectomia, quimioterapia e radioterapia, que, por seus efeitos físicos, podem comprometer em variados graus a autoestima, a imagem corporal e a identidade feminina que tiveram o diagnóstico da doença. Como também, em nossa sociedade o câncer adquiriu significados relacionados a culpa, punição, deterioração, dor e morte, agravando o sofrimento psicológico (SANTOS, 2019).

A cada vez mais, com o avanço da tecnologia, percebe-se a busca por cirurgias menos mutilantes tem sido mais utilizadas. Nos últimos anos, vem aumentando a busca por tratamentos individualizados, variando de acordo com o estágio da doença, características biológicas e condições do paciente como idade, menopausa, comorbidades (MELLO, 2020).

Pacientes que apresentam tumores de maiores proporções, geralmente o tratamento inicial consistem na quimioterapia, seguido de tratamento local como radioterapia e cirurgia. Em último estágio o tratamento se busca o equilíbrio entre a resposta tumoral e o possível prolongamento da sobrevida, sendo a modalidade aplicada sistêmica, sendo ponto principal a qualidade de vida do paciente (BRAVO, 2021).

Ainda, o tratamento do câncer de mama deve seguir a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, realizado por meio das Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) e dos Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), que fazem parte de hospitais de nível terciário.

Esse nível de atenção deve ter a capacidade para realizar o diagnóstico diferencial e definitivo do câncer, com proficiência em determinar sua extensão (estadiamento), tratar

através de cirurgia, radioterapia, oncologia clínica e cuidados paliativos, acompanhar e assegurar a qualidade da assistência oncológica (MS, 2013).

Nesta perspectiva, este profissional está inserido diretamente em todos os níveis de atenção, primária, secundária e terciária, inclusive no âmbito de assistência ao câncer de mama e são respaldados legalmente para tal autonomia de cuidados, conforme legislação vigente Resolução COFEN nº 569/2018 (ZAPPONI, 2017).

O profissional de enfermagem está respaldado legalmente pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais é assistido pelo Conselho Federal de Enfermagem, Criados pela Lei Federal nº 5.905, de 12 de julho de 1973 e 27 Conselhos Regionais, os Conselhos Regionais são autarquias de Direito Público, cujas ações devem estar voltadas para a proteção dos interesses sociais e valorização profissional, através da fiscalização do exercício e, principalmente, pelo resguardo dos preceitos éticos e legais da profissão (COREN, 2019).

Assim, o enfermeiro (a) tem sua atuação desenvolvida em unidades básicas de saúde (UBS) tem por finalidade implementar o cuidado em enfermagem na construção de relações interpessoais de diálogo, escuta, humanização e respeito. Essas ações devem nortear a compreensão do enfermeiro (a) sobre o significado do seu papel profissional, de praticar o cuidado de enfermagem na atenção básica em saúde (BRANDÃO, 2018).

Este profissional deverá ter qualificação e perfil diferenciado, com amplo conhecimento de suas atribuições, como forma de garantir a efetividade de suas ações em seu campo de atuação. Ainda, este profissional, deve ter conhecimento das dimensões de família, saúde da família e interação familiar, para prestar uma assistência efetiva, considerando o aspecto estrutural, quanto organizacional da assistência em saúde pública, para que possa desenvolver um trabalho de qualidade (FIRMINO, 2016).

Nesta realidade assistencial, o profissional enfermeiro (a) especialista em saúde coletiva atua em diferentes áreas, como: assistência de enfermagem individual; ações educativas; coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica; ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem; participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações em saúde; promove ações educativas com a população intermitentes as consultas; atendimento a domicílios e em trabalhos de grupo, com o intuito de adquirir autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde; e supervisiona o direcionamento da equipe multidisciplinar (MARQUES, et al., 2021).

A promoção de saúde deve ser encarada de uma forma ampla e não remeter somente ao estado de saúde que se configura somente quando não está doente sua definição vai além disso. Promover a saúde é muito mais que praticar a prevenção de doenças (NUNES, 2021).

Promover a saúde é não só aprimorar a nossa condição de saúde, como também melhorar a nossa qualidade de vida e o nosso bem-estar. Dessa forma, a prevenção de doenças é sem dúvida um dos pilares essenciais da promoção da saúde (BUSS, 2020).

A palavra “prevenção” e promoção da saúde surge como um conjunto de atitudes que devemos tomar por antecipação, de modo a evitar determinados acontecimentos. No sentido de “precaução” ou de evitar determinados riscos. Assim, são associadas à mudança de atitudes de modo a efetuar uma eficaz prevenção de doenças (SANTOS, 2018).

E o melhor caminho a ser seguido é o do exame clínico das mamas, o ECM que dentro do processo de investigação em busca de um diagnóstico, se trata do procedimento no qual os sinais e sintomas são avaliados, visando encontrar um diferencial diagnóstico do paciente, sendo dada a atenção às alterações com suposição de câncer, ou aquelas entendidas como benignas. O ECM serve também como sendo o momento mais eficaz no qual o profissional em medicina pode alertar às suas pacientes sobre os riscos, prevenção, alertas, fatores de risco e formas de tratamento do câncer de mamas, também é uma oportunidade para o profissional de saúde informar a população feminina sobre o câncer da mama (BRASIL, 2013).

“O ECM é parte integrante da investigação de lesões suspeitas de câncer de mama e complementa a política de alerta à saúde das mamas como método de diagnóstico precoce”. Seu processo é composto por elementos tais como: inspeção estática e dinâmica, palpação da mama e das cadeias ganglionares axilares e supraclaviculares (BRASIL, 2013, p. 95).

Entre os meios que devem ser mais difundidos e informados com toda clareza pelo médico às suas pacientes, está a palpação das mamas. Que é realizado em posição de decúbito dorsal, lembrando que a mama que estiver sendo analisada a sua mão correspondente deve ser posicionada na cabeça. Deve-se ter atenção a cada fração do tecido, em toques que devem atingir três níveis de pressão sequencialmente (leve, média e profunda), cada nível deste corresponde a uma camada da mama: tecido subcutâneo, nível intermediário e por fim e mais profundamente à parede torácica. A movimentação dos dedos deve ser de forma circular com as polpas digitais do 2º, 3º e 4º dedos, como por exemplo, se a circunferência de uma moeda estivesse sendo analisada (BRASIL, 2013).

“A região da aréola e da papila (mamilo) deve ser palpada e não comprimida. No caso da mulher mastectomizada deve-se palpar a parede do tórax, a pele e a cicatriz cirúrgica” (BRASIL, 2013, p. 97). Ao realizar o exame de palpação, é preciso dar toda atenção a possíveis alterações na temperatura da pele ou indícios de nódulos. Em caso de constatação de nódulos, seu tamanho, consistência, superfície, mobilidade e localização devem ser claramente informados.

Durante a palpação, deve-se observar possíveis alterações na temperatura da pele e a existência de nódulos. A descrição de nódulos deve incluir informações quanto ao seu tamanho, consistência, contorno, superfície, mobilidade e localização.

A pesquisa de descarga papilar deve ser feita aplicando-se compressão unidigital suave sobre a região areolar, em sentido radial, contornando a papila. Educação em saúde aborda um campo do saber e de prática do setor saúde que tem a objetivo promover a saúde e atuar na prevenção de doenças para alcançar a rotina das pessoas visando uma atuação responsável e autônoma. Deve ser entendida ainda como um ambiente em que a população pode ter um pensamento crítico, valorizando de forma coletiva as suas formas de aprender (MONTEIRO, 2021).

O processo de educar em saúde pode ser adquirido através do diálogo entre as pessoas para mobilizar forças e a motivar comportamentos, atitudes contribuindo para melhora da condição de saúde em sociedade (NASCIMENTO, 2021).

As atividades educativas em saúde auxiliam na democratização do conhecimento, potencializa o alcance dos serviços ofertados, bem como estimula a participação da população em resolução dos problemas de saúde para implementação de estratégias, projetos governamentais e práticas de saúde, sendo uma forma de construção histórica da assistência integral na atenção primária à saúde (NASCIMENTO, 2021).

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo utilizou a abordagem qualitativa e descritiva através de revisão narrativa de literatura. Segundo Sahagoff (2015), este método permite através de histórias, relatos, depoimentos, promover discussões que levam ao leitor entender os processos que constituem um pensamento narrativo, que é imprescindível para a produção dos trabalhos de campo e resultados de pesquisa.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Artigos originais, revisão de literatura, relato de caso, relacionados ao tema, publicados em português nos últimos cinco anos e disponibilizados online e gratuitamente.

4.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Publicações não relacionadas ao tema e que não responderam a problemática da pesquisa, bem como, anais de congresso, dissertações, teses, artigos incompletos, duplicados e fora do período proposto.

4.4 LOCAL DE ESTUDO

Os dados foram retirados por meio das bases de dados Literatura BVS Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

4.5 COLETA DE DADOS

Para fins de conhecimento, a coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2022 com pesquisa ampla nas bases de dados da área da saúde *Scientific Electronic Library* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca de dados, foram adotados os seguintes descritores: câncer de mama, cuidados de Enfermagem, educação em saúde, estes, indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca nas bases de dados teve como finalidade encontrar evidências científicas que responderam notadamente

à pergunta norteadora: qual a função do enfermeiro (a) na educação em saúde, como estratégia de promoção e prevenção do câncer de mama?

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados adquiridos, ocorreu de forma qualitativa, por meio da apresentação dos principais resultados dos estudos. Posteriormente, os resultados foram fichados em quadros, abrangendo neste, (Quadro 1) – referência, objetivo, método, resultados e conclusão. Após essa etapa, as publicações foram discutidas nas duas respectivas temáticas: I – Atuação do Enfermeiro (a) no controle dos cânceres de mama e II – Ações educativas desempenhadas por Enfermeiros (as) para prevenção do câncer de mama.

5. RESULTADOS

A partir das buscas realizadas, adotando os critérios metodológicos propostos, foram selecionadas sete publicações conforme descrito abaixo no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão conforme referência, objetivo, método, resultado.

Referência	Objetivo	Método	Resultado
OLIVEIRA, D. A. L. et al. Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama. <i>Nursing (São Paulo)</i> , v. 24, n. 275, p. 5530-5543, 2021.	Elucidar o uso de tecnologias na educação em saúde para prevenção e rastreamento do Câncer de Mama.	Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e PUBMED com temas relacionados ao uso de tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento precoce do câncer de mama, utilizando recorte temporal de 2015 à 2019, fontes primárias e avaliação dos níveis de evidência.	Constatou-se que os estudos apontam o papel fundamental do enfermeiro frente ao educar em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama, destacando o uso de tecnologias computacionais como ferramentas aliadas ao processo de empoderamento feminino e fortalecimento do seu autocuidado.
OLIVEIRA, P. P. et al. Vivência de Mulheres com câncer de mama: uma pesquisa-cuidado. <i>OBJ Nursing</i> . CE, 2018.	Conhecer a vivência de mulheres com câncer de mama, com base na Teoria do Cuidado Transpessoal, e realizar o cuidado educativo a essas mulheres, enquanto emergia o significado expresso pelos discursos, mediado pela pesquisa-cuidado.	Estudo qualitativo, com 19 mulheres atendidas em uma associação de apoio a pessoas com câncer, realizado de setembro/2015 a junho/2016 em Minas Gerais, Brasil.	Favorecimento de crenças e manutenção da fé e esperança; impressões sobre o cuidado recebido; e o enfermeiro no processo do cuidado educativo. Efetivou-se um cuidado humanizado e educativo, com orientações e educação em saúde, possibilitando suporte ao processo saúde-adoecimento-tratamento das pesquisadas-cuidadas.
FERREIRA, D. S. et. al. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. <i>EAN</i> , CE, 2020.	Analisar o conhecimento, as práticas e atitudes sobre a constatação de câncer de mama por profissionais enfermeiros da atenção primária à saúde de municípios do interior do estado do Ceará.	Estudo descritivo, de corte transversal, inferencial com abordagem quantitativa e utilização do Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática, realizado com 62 enfermeiros. Aplicação de questionário.	6,4% dos Enfermeiros tiveram conhecimento adequado necessitando do aprimoramento do mesmo. Concernente à atitude, 85,4% tiveram resultado adequado, e atinente à prática, 50% tiveram resultado regular.
TRESCHER, G. P. et. al. Necessidades das mulheres com câncer de mama no período pré-operatório. <i>Rev enferm UFPE</i> , 2019.	Conhecer as necessidades de cuidados no período pré-operatório para a ressecção tumoral na percepção de mulheres com câncer de mama e enfermeiros.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma instituição oncológica, com 18 mulheres com câncer de mama em período pós-operatório e 13 enfermeiro.	“Necessidades psicossociais das mulheres com câncer de mama”; “Necessidades educativas das mulheres em ressecção do câncer de mama” e “Recomendações para a operacionalização da consulta de Enfermagem”.

<p>FERRARI, C. F. Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama. Rev enferm UFPE, 2018.</p>	<p>Identificar as principais queixas de saúde que os enfermeiros recebem ao cuidar de mulheres em tratamento quimioterápico para câncer de mama e quais as principais orientações de cuidado são realizadas.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo, com dez enfermeiros que trabalham em uma unidade de internação de um hospital privado e em ambulatório referência para tratamento quimioterápico, por meio de entrevista semiestruturada.</p>	<p>Foram encontradas 32 unidades de significado, as quais posteriormente foram agrupadas, formando duas categorias: Resposta corporal diante da quimioterapia e O cuidado do enfermeiro frente às queixas.</p>
<p>ALMEIDA, M. M. M.; ALMEIDA, P. F.; MELO, E. A. Regulação assistencial ou cada um por si? Lições a partir da detecção precoce do câncer de mama em redes regionalizadas do Sistema Único de Saúde (SUS). Interface. Botucatu, 2020.</p>	<p>Buscou-se analisar os processos de regulação assistencial a partir das ações para detecção precoce do câncer de mama em perspectiva regional</p>	<p>Foi realizado estudo qualitativo e descritivo em uma região de saúde por meio de entrevistas semiestruturadas com gerentes/gestores da Atenção Básica (AB) e da Regulação Assistencial.</p>	<p>A implantação do Sistema de Informação de Câncer não foi efetivada, comprometendo o monitoramento das ações e coordenação do cuidado. Foram identificados esforços para qualificar os processos regulatórios empreendidos pelos municípios, embora permanecessem ações automatizadas e paralelas, sem atuação do gestor estadual na coordenação e articulação das redes regionalizadas.</p>
<p>CRUZ, F. O. A. M.; FARIA, E. T.; REIS, P. E. D. Validação de manual educativo para pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia. Rev. Latino-Am. Enfermagem, SP, 2020.</p>	<p>validar o conteúdo e a aparência de um manual educativo para pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia.</p>	<p>Pesquisa metodológica, que teve a Teoria da Psicometria como referencial teórico-metodológico. Foi considerado o Índice de Concordância mínimo de 80% para garantir a adequação do material.</p>	<p>dois itens do instrumento de avaliação destinados aos peritos obtiveram Índice de Concordância <80%. Os demais itens foram considerados adequados e/ou totalmente adequados nos três blocos de análise propostos para os perito objetivos - 89,07%, estrutura e apresentação - 92,94%, e relevância - 93,13%; e bom e/ou muito bom nos cinco blocos de análise propostos para as pacientes: objetivos, organização, estilo da escrita, aparência, e motivação, todos com Índice de Concordância de 100%.</p>

6. DISCUSSÃO

6.1 – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NO CONTROLE DOS CÂNCERES DE MAMA

Oliveira et al. (2021), em seu estudo que teve como percurso metodológico uma revisão integrativa composto por seis artigos, afirmaram ao final que é importante elevar a auto estima das pacientes acometidas pelo câncer de mamas (CM). Ressaltam os autores, que a ação do profissional em enfermagem é eficaz já na fase de informação dos meios de prevenção e de análise particular das mamas como sendo um dos grandes meios para se precaver e diagnosticar o quanto antes caso essa doença venha se instalar.

Pode-se dizer através dessa pesquisa, que medidas de informação para a prevenção através de iniciativas incisivas ou para minimizar os efeitos danosos do diagnostico positivo para CM, podem interferir no psicológico dessas pacientes, assim sendo, é de extrema importância até mesmo deixando claro a paciente a necessidade de se afastar dos fatores de risco. E para isso, o profissional em enfermagem deve se valer do uso das tecnologias como: internet, mídias sociais, quiosques localizados em pontos estratégicos com o intuito de informar sobre o CM, celulares entre outros meios.

Oliveira et al. (2018) reafirmam, que se faz necessário informar ao público feminino, quanto as formas de prevenção, diagnóstico e tratamento e do papel da enfermagem nesse processo de aceitação do CM. Entretanto, ressaltam que atrelado a isso, é preciso elevar a qualidade de vida e o empoderando da paciente. E nesta perspectiva, o atuar do enfermeiro (a) assume grande importância, já que cotidianamente é ele quem tem maior contato com estas pacientes.

Ainda, no estudo realizado por autores supracitados, foram selecionadas 19 mulheres atendidas em uma associação de apoio a pessoas portadoras de câncer. Observou-se ainda, que preparar as mulheres para se prevenir e tomar medidas de autocuidado, vai muito além do que simplesmente informar, sendo necessário um processo de autoconhecimento onde o diálogo entre portadora de câncer de mama e profissional em enfermagem se dê de maneira clara, direta, respeitosamente que venha a causar o total discernimento do problema vivenciado, levando-se como preceito o que determinam as regras do tratamento humanizado em saúde (OLIVEIRA, et al., 2018).

Partindo deste pressuposto, podemos dizer que a visão holística do profissional de enfermagem, torna-se fundamental para o acompanhamento das mulheres, no que se refere ao conhecimento e corresponsabilidade do diagnóstico, tratamento e recuperação do CM.

Para Trescher, et al. (2019) a humanização e integralidade do atendimento em enfermagem é ponto imprescindível para um bom andamento do processo de conhecimento, prevenção, diagnóstico e tratamento do CM, pois é com esse fundamento que o trabalho em enfermagem pode se dar de maneira mais efetiva, podendo ser para isso utilizados materiais educativos como forma de disseminar ainda mais as informações relativas a esse problema de saúde.

Na discussão de Ferreira et al. (2020), ao tratar do assunto proposto, no seu estudo, enfatizam assim como outros autores acima citados, a importância da atribuição do profissional em enfermagem diante de pacientes acometidas pelo CM. No qual em seu artigo, foram entrevistados 62 enfermeiros (a) que comprovaram, a o desejo de se especializarem e aprofundarem mais no acompanhamento e tratamento de pessoas portadoras de câncer. Visando conhecimento necessário para realizar esse trabalho, que se possa contemplar com maior clareza os aspectos biopsicossociais, trazendo novas técnicas de promoção, prevenção e manutenção da saúde, sempre de maneira reflexiva e crítica. Para os autores, a forma como hoje são repassadas as informações relativas à detecção preventiva do CM por enfermeiros (a) é deficitária.

Logo, pode-se dizer, que o incentivo através de políticas públicas e fomento, faz-se fundamental na capacitação dos referidos profissionais, bem como, a educação continuada.

Como também, vale ressaltar o estudo de Ferrari (2018) que ao analisar as principais queixas relatadas a estes profissionais, quanto ao problema da informação sobre as formas de detecção do CM, apurou-se que de todos os dez entrevistados apenas um dos enfermeiros (a) possuía especialização na área em questão.

Pois se sabe que através do autoconhecimento a mulher pode buscar meios de tratamento o mais breve possível, que torna um grande passo para que o processo de diagnóstico e tratamento seja coroado de total êxito para a paciente.

Nesta perspectiva, Cruz, Faria e Reis (2020) destacam que a informação durante o processo que envolve o CM é fundamental. Para que isso ocorra de forma acentuada defendem a elaboração de um manual voltado as mulheres, o mesmo deve ser escrito com linguagem de fácil acesso, direto, contendo ilustrações, de forma lúdica, aumentando a comunicação, despertando o interesse e a propagação de tais informações.

Portanto, o autor corrobora com os demais acima citados, acerca da necessidade de informações fidedignas, e ao mesmo tempo em linguagem acessível à todos os níveis de escolaridade.

6.2 – AÇÕES EDUCATIVAS DESEMPENHADAS POR ENFERMEIROS (A) PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.

Constata-se que um dos grandes desafios enfrentados pela enfermagem, nos tratamentos de CM inicialmente está a qualificação do profissional, sendo claro que falta maior instrução acadêmica específica para essa área de atendimento. Implementar um processo de educação em saúde, é necessário para que o enfermeiro (a) se sinta capaz de atuar com eficiência e de maneira humanizada, somente desta forma, todas as informações repassadas ao paciente se tornam mais claras e objetivas, o que vem a causar um efeito positivo no transcorrer do tratamento do câncer aqui relatado (OLIVEIRA et al., 2021).

Neste sentido, tratar a educação em saúde de forma prioritária, promove segurança e técnica ao profissional de enfermagem, refletindo na adoção práticas baseadas em evidências, nos atendimentos prestados à saúde das mulheres.

Oliveira et al. (2021) ainda segue afirmando, que discutir a cada dia com maior intensidade no meio acadêmico e científico, quanto ao uso das tecnologias voltadas à educação em saúde trazem maior empenho do profissional em enfermagem.

Desta forma pode-se entender que este seja o caminho a ser seguido, pois assim, a atenção do enfermeiro (a), servirá como um ponto primordial na abordagem do paciente, na promoção de estratégias que melhorem a comunicação principalmente nas formas de prevenção do CM.

Observou-se durante a realização das buscas aqui desenvolvidas, que a atuação do enfermeiro(a), é de grande importância, principalmente no que diz respeito a autoanálise, prevenção, listando fatores de risco que devem ser retirados do cotidiano, na aceitação de um diagnóstico positivo, bem como nos tratamentos a serem realizados. Cabe ao enfermeiro (a), ser o ser que ouve atentamente as queixas, aquele que ampara não só o paciente, mas também seus familiares.

Pois conforme relata Trescher et al. (2019), no seu estudo, ficou comprovado que o atuar profissional da enfermagem deve acolher, escutar e comunicar-se com clareza com os pacientes e familiares, somente desta forma o momento vivenciado passa a ser reconhecido

claramente e se pode padronizar o processo de comunicação terapêutica dentro da consulta em enfermagem.

É preciso ainda, que se compreenda as consequências e as agonias dessas mulheres de se ter que viver com a incerteza da doença e como aprendem a ver o mundo de uma ótica diferenciada, mas que não as impossibilitam de continuarem a viver.

Assim sendo, o acolhimento e a escuta ativa qualificada, propostos durante toda a graduação de enfermagem, está sendo reforçado por autores acima citados, reforçando a necessidade de conhecimento técnico e científico para promover uma atenção à saúde através de uma visão crítico-reflexiva e humanitária.

Ferrari (2018) acrescenta que além do acolhimento e informação prestada aos pacientes, o enfermeiro (a) é o profissional que diretamente presta seus serviços nos casos do surgimento de efeitos colaterais das medicações prescritas. O ouvir atentamente é imprescindível para que a portadora de CM se sinta tratada com responsabilidade e atenção.

Através das informações aqui descritas, tornou-se evidente, que o tratamento do câncer em todas suas vertentes pode ser invasivo e desafiador, várias situações de rejeição aos medicamentos podem ser esperadas pela equipe multidisciplinar. E a paciente em alguns momentos, pela sua própria condição psicológica já abalada, pode vir a entender que seu quadro de saúde, supostamente esteja ainda pior que pareça, assim a atuação do enfermeiro (a), traz uma proximidade da paciente através de informar, sobre essas possíveis situações e caso ocorram, ele será o elo que informará à sobre os efeitos colaterais visando a melhoria da qualidade de vida da paciente.

Oliveira et al. (2018) dizem que é na relação interpessoal e no conhecimento mútuo que a comunicação flui de forma mais eficiente, respeitar o ser humano é ponto pacífico para um atendimento da enfermagem. Desta forma, podemos dizer, que através da assistência, o enfermeiro(a) deve ser um profissional que busque atender às necessidades de seus pacientes de maneira humanizada. Baseando seu atuar na crença de que a paciente deve se ver como capaz de enfrentar aquele momento, na própria fé e no respeito a individualidade, o apoio afetivo deve ser somado ao conhecimento da educação e ao cuidado.

Ainda, sobre ações educativas, elas podem acontecer através das visitas domiciliares, no qual o enfermeiro (a) deve fazer com que a paciente se sinta à vontade de dialogar de questionar, pois é educando e deixando a situação sempre clara, que o processo de comunicação e entendimento das informações repassadas se demonstra mais eficaz.

Portanto é notória a realização das ações educativas em enfermagem, reafirmando que informar massivamente sobre a prevenção, cuidados aos fatores de risco, o autoconhecimento

são formas de diminuir os indicadores no combate ao crescimento de números de casos complexos de CM. Pois, adotando os cuidados de prevenção, assim como um diagnóstico precoce, tornam-se ainda maiores as possibilidades de um tratamento muito mais eficaz contra o câncer de mama.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que teve como principal intuito, elevar o conhecimento das atribuições do enfermeiro (a), que lida com mulheres acometidas por câncer de mama. Sendo possível verificar que o tratamento humanizado baseado no acolhimento e identificação das emoções que cercam este desafio esta mulher, observadas com atenção e carinho pelo profissional em enfermagem.

Com isso, faz-se necessário um novo olhar para o fenômeno causado pelo impacto do câncer de mama na realidade cotidiana das mulheres, tornando de grande importância para o planejamento de ações mais efetivas de cuidado, com ações direcionadas para o caminho da integralidade, acolhimento conduta profissional.

Nesse sentido, é necessário que os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem, compreenda a percepção da mulher sobre a doença, bem como, as formas de enfrentamento, para que possam se tornar elementos de apoio, ajudando-as a superar suas expectativas e a encontrar estratégias de ajustamento e aceitação de si mesmas.

Sendo assim, o profissional em enfermagem deve ter no seu currículo acadêmico, informações necessárias para que reflita em uma atuação baseada em evidências científicas. Tal formação específica e posteriormente cursos de atualização em novas técnicas, voltados para a humanização do atendimento, por se entender que além dos traumas vindos do diagnóstico da doença, o próprio tratamento é desafiador e envolve um misto de emoções internas e externas, que influenciam no bem-estar e na qualidade de vida das pacientes.

Ainda, cabe ao enfermeiro (a) participar ativamente no processo de promoção a saúde, através de ações educativas para prevenção do câncer de mamas, incluindo exame prévio, autoconhecimento, informando sobre fatores de risco, buscando formas de interação cada vez maiores com a comunidade, agindo com uma comunicação clara, adotando o pressuposto do letramento em saúde, promovendo vínculo e escuta ativa qualificada com a mulher.

Refletindo na expansão do raio de ação das possíveis causas se não for realizado com frequência pelas mulheres. Favorecendo positivamente para os grandes problemas com o tratamento prolongado e, por vezes, invasivo, além de possíveis efeitos colaterais das medicações.

Todavia, a enfermagem é uma profissão que lida diretamente com a população e seus acometimentos biopsicossociais, e para tal, a preparação teórico/prática é imprescindível, visto que a constante troca de informações entre a equipe multiprofissional é de suma importância. Como também, a formação continuada, na qual se pode verificar novos estudos

acadêmicos, e formas de atendimento qualificado concedendo às mulheres, melhor andamento do processo, restabelecimento no que diz respeito a autoestima e qualidade de vida.

Por fim, este trabalho não pretendeu esgotar tal assunto, considerando os diversos desafios que o câncer de mama impõe na população feminina. Contudo, pretende contribuir para a prática dos profissionais de saúde, especialmente a enfermagem, que trabalham diretamente com as mulheres acometidas por esta patologia, por entender que o a proximidade do enfermeiro (a) com a paciente, influi diretamente numa ação mais compreensiva do apoio afetivo e no cuidado mais próximo dessa população em difíceis situações de âmbito biopsicossocial, agindo com bases nos pressupostos de uma visão crítico-reflexiva e humanitária.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. et al. In: **O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família**. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091. 2018. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e77.2019> acesso em: 07/04/2022.

ALMEIDA, M. M. M.; ALMEIDA, P. F.; MELO, E. A. **Regulação assistencial ou cada um por si? Lições a partir da detecção precoce do câncer de mama em redes regionalizadas do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Interface. Botucatu, 2020.

BRANDÃO, M. G. S. A. *et al.* In: **Competências do profissional enfermeiro no contexto da atenção básica**. Rev. Saúde.Com 2018; 14(3): 1217-1226. Disponível em: doi 10.22481/rsc.v14i3.4212 acesso em 14/04/2022.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uter_2013.pdf. Acesso em: 15/12/2022.

BRAVO, B. S. In: **Câncer de mama: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 14254-14264 may./jun. 2021. Disponível em: doi:10.34119/bjhrv4n3-357 acesso em 14/04/2022.

BUSS, P. M. *et al.* In: **Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020)**. Ciênc. Saúde Colet. 25 (12), Dez 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020> acesso em 14/04/2022.

COREN. In: **Legislação Básica para o exercício da Enfermagem**, BA, 2019.

CRUZ, F. O. A. M.; FARIA, E. T.; REIS, P. E. D. **Validação de manual educativo para pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, SP, 2020.

CUNHA, A. R. *et al.* In: **O papel do Enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do Câncer De Mama**. Revista Humano Ser -UNIFACEX, Natal-RN, v.3, n.1, p. 160-173, 2017/2018. ISSN: 2359-6589 Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007/332> acesso em: 07/04/2022.

ENDRIGO, J.; TRALDI, M. C. In: **Consciência sobre prevenção do câncer de mama e prática de autoexame entre usuárias do sistema público de saúde**. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 5, núm. 2, MG, 2017.

FERRARI, C. F. **Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama**. Rev enferm UFPE, 2018.

FERREIRA, D. S. et. al. **Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama**. EAN, CE, 2020.

FERREIRA, G. Z., CAMPELO, V. S. In: **Estudo base populacional: tendência de mortalidade por câncer de mama em mulheres no Estado do Paraná de 2000 a 2017**. Adelfa Repositório Digital, PR, 2020.

FIRMINO, A. A. *et al.* In: **Atuação de Enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de Minas Gerais**. Santa Maria, v. 42, n.1, p. 49-58, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583418694> acesso em 14/04/2022.

FRANCO, A. A. *et al.* In: **Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado com a mulher mastectomizada: Uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e31710918121, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18121> acesso em 14/04/2022.

GOBETTI, G. A. In: **Câncer de mama: sintomas, tratamentos, prevenção e se tem cura**. PR, 2021.

INCA. In: **A mulher e o câncer de mama no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicoes/mulher-e-o-cancer-de-mama-no-brasil>. Acesso em: 31/03/2022.

INCA. In: **Câncer de mama**, Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama> acesso em 28/03/2022.

INCA. In: **Estatísticas de Câncer**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Vigilância e Análise de Situação, 2021.

INCA. In: **Fatores de risco**, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/fatores-de-risco> acesso em 06/04/2022.

INCA. In: **INCA faz panorama do câncer de mama no Brasil na celebração do Outubro Rosa**, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/inca-faz-panorama-do-cancer-de-mama-no-brasil-na-celebracao-do-outubro-rosa> acesso em 06/04/2022.

INCA. In: **INCA lança estimativas de casos novos de câncer para o triênio 2020-2022**, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-lanca-estimativas-de-casos-novos-de-cancer-para-o-trienio-2020-2022>. Acesso em 06/04/2022.

INCA. In: **Os tipos de câncer com maior incidência no Brasil em 2020**, 2020. Disponível em: <https://www.cognys.com/materia/os-tipos-de-cancer-com-maior-incidencia-no-brasil-em-2020> acesso em 06/04/2022.

INCA. In: **Portaria SAES MS 1399/2019**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/portaria-saes-ms-1399-17-dezembro-2019> acesso em 30/03/2022.

INCA. In: **Controle do câncer de mama tratamento**, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado/tratamento> acesso em 30/03/2022.

MARQUES, *et al.* In: **Atuação do Enfermeiro na atenção básica. II CONAIS**, 2021.

MELLO, L. S. In: **Câncer de Mama, Exercícios Aquáticos e Qualidade de Vida: Relato de Casos Intervencionais em Pacientes Mastectomizadas**. Universidade Estadual Paulista. Repositório Institucional Unesp. SP, 2020.

MIGOWSKI, A. *et al.* In: **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias**. Cad. Saúde Pública, 2018. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00074817 acesso em 14/04/2022.

Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Ed. 2ª, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf acesso em 14/04/2022.

MONTEIRO, A. S. *et al.* In: **Educação em saúde realizada por enfermeiros para mulheres com neoplasia de mama: revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(12), e9450. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9450.2021> acesso em: 14/04/2022.

NASCIMENTO, W. G. In: **Educação em saúde e a prática educativa da equipe de saúde da família na promoção das práticas corporais e atividades físicas na comunidade**. Universidade Estadual Paulista – UNESP, SP, 2021.

NUNES, G. P. *et al.* In: **Aspectos associados ao consumo dos alimentos funcionais a prevenção do Câncer de Mama**. Salão do conhecimento, 2021.

OLIVEIRA, D. A. L. *et al.* **Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama**. Nursing (São Paulo), v. 24, n. 275, p. 5530-5543, 2021.

OLIVEIRA, P. P. *et al.* **Vivência de Mulheres com câncer de mama: uma pesquisa-cuidado**. OBJ Nursing. CE, 2018.

OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. In: **Movimento Outubro Rosa**. Organização Mundial da Saúde. 2014. Disponível em: https://www3.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4710:movimento-outubro-rosa&Itemid=839 acesso em 07/04/2022.

PEREIRA, C. V. R. *et al.* In: **Procedimentos para diagnóstico do câncer de mama: Revisão de Literatura**. Pouso Alegre, 2021.

Portaria Nº 874, de 16 de maio de 2013. **Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html acesso em 14/04/2022.

REIS, B. **Câncer- A trajetória da doença**. Revista Super Interessante, set. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/cancer-a-trajetoria-da-doenca/> acesso em 07/04/2022.

ROCHA, A. A. In: **Rastreamento de mutação do gene *brca1* e recursos em pacientes com Câncer de Mama atendidos em uma unidade de saúde do Estado do Amazonas.** Repositório Institucional UEA, AM, 2019.

SAHAGOFF, A. P. In: **Pesquisa Narrativa: Uma metodologia para compreender a experiência humana.** XI SEPesq, RS, 2015.

SALOMON, A. F. B. *et al.* In: **Câncer de mama no homem.** RJ, 2015. Disponível em: DOI: 10.5327/Z201500040005RBM acesso em 14/04/2022.

SANTOS, F. E. C. In: **Tecnologias para a promoção da saúde e prevenção do câncer de mama.** Repositório Unilab. Ceará, 2018.

SANTOS, M. S. *et al.* In: **Implicações da mastectomia na autoestima da mulher.** Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091, 2019. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.25248/reas.e1124.2019> acesso em 07/04/2022.

TRESCHER, G. P. *et. al.* **Necessidades das mulheres com câncer de mama no período pré-operatório.** Rev enferm UFPE, 2019.

ULHOA, S. F. In: **Caracterização clínica e epidemiológica da neoplasia de mama em idosas nos anos de 2015 a 2017 em um centro de oncologia do leste de Minas Gerais.** 2021. 104 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Nuclear), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.85.2021.tde-09092021-105130> acesso em 14/04/2022

ZAPPONI, A. L. B. In: **Necessidades de saúde de mulheres na atenção básica.** RJ, 2017.